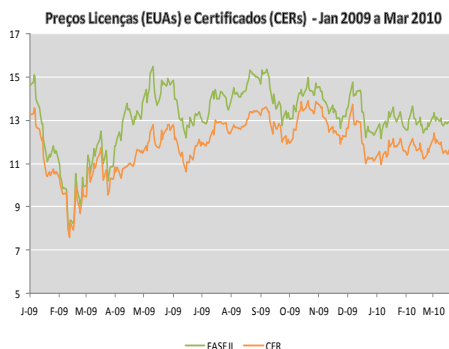


Mercados de CO₂



A entrega das licenças de 2010 no final do mês de Fevereiro, aos cerca de 12 000 industriais europeus, veio aumentar em cerca de 50% o volume de transacções no mercado mas teve pouco reflexo na variação do preço deste activo, que recuou apenas 10 cêntimos face ao fecho do mês anterior.

Como demonstraram as verificações de 2009, apresentadas já no início do mês de Abril, o mercado está excedentário de licenças nesta segunda fase, em consequência da forte desaceleração económica e correspondente queda da produção industrial, mas este excesso de licenças está a ser claramente absorvido no mercado. Os principais "suspeitos" compradores são as empresas termoeléctricas, que já estarão a antecipar uma 3ª fase em que não irão receber licenças gratuitas, optando por acumularem licenças nos actuais preços. (cont. pág.2)

valores em €	31-Mar	Δ Mensal	%
EUA Spot	12,64	-0,15	-1,17%
Fut 2010	12,83	0,28	-1,31%
Fut 2011	13,28	0,49	-1,41%
Fut 2012	13,96	-0,14	-0,99%
CERs Spot	11,60	-0,14	-1,19%

Resultados das Verificações de 2009

Os primeiros resultados das verificações de 2009 que decorreram no âmbito do Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) já são conhecidos e apontam para uma redução de emissões face a 2008 e um excesso de licenças face ao montante atribuído.

Na sequência da publicação da informação (ainda incompleta) pela Comissão Europeia (CE) no dia 1 de Abril, as projecções do Deutsche Bank apontam para 1 882 milhões de t CO₂ em 2009, o que representa uma redução de cerca de 11% face a 2008. (cont. pág 2)

	31-Mar	%
UK Gas (NBP p/th)	31,20	-3,70%
Carvão (API2 USD/t)	73,75	-12,10%
Brent (USD/barrel)	82,13	5,85%
Crude (USD/barrel)	83,20	4,44%

Climáticas: o desafio após Copenhaga – Linhas Orientadoras para a Europa

A Ecoprogresso esteve presente na Conferência *Alterações Climáticas: o Desafio após Copenhaga*, que decorreu na Fundação de Serralves no passado dia 29 de Março e foi promovida pela Associação Portuguesa para a Eficiência Energética e Promoção da Cogeração (COGEN Portugal) e a Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial (APGEI).

Esta teve como principal objectivo dar a conhecer o posicionamento de vários actores face aos resultados obtidos em Copenhaga, nomeadamente do Governo Português, da Presidência do Conselho Europeu, da Comissão Europeia (CE) e de representantes das várias organizações e sectores de actividade como o *World Business Council for Sustainable Development* (WBSCD), a indústria, os transportes e as tecnologias da informação, de modo a definir modos de fazer face aos desafios impostos pelas Alterações Climáticas. (cont. pág 3)



ecotrade

Mercados de CO₂ (cont.)

A destacar no mercado de carbono ao longo deste primeiro trimestre de 2010 temos:

- Valorização de 2.5% das EUAs e 3.8% nas CERs
- Preço Médio das EUAs €12.90
- Preço Médio das CERs €11.68
- Forte redução da volatilidade dos preços, isto é, a diferença entre o máximo e mínimo do trimestre foi de apenas €1,5 valor mais baixo desde o início das transacções neste mercado em 2005.

Francisco Rosado
 Director-Geral Ecotrade
frosado@ecotrade.pt

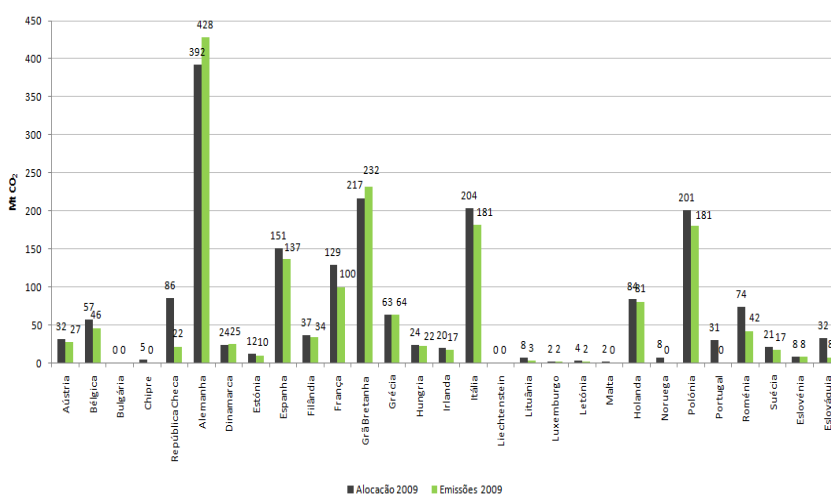


Resultado das verificações de 2009 (cont.)

De acordo com os dados disponibilizados pelo *Community Independent Transaction Log* (CITL), mais actualis que os avançados pela CE, face a um montante de 1 927 Mt CO₂ atribuídos, 90% do total de 12 570 indústrias europeias, reportaram até agora a emissão de 1 735 Mt CO₂ em 2009, o que representa neste momento um excesso de 192 milhões de licenças. Este resultado contrasta com o défice europeu do ano passado de cerca de 198 milhões, confirmando um abrandamento da produção da indústria europeia, resultado da grave crise económica que temos vindo a enfrentar.

Os valores disponíveis até agora não incluem Portugal nem a Bulgária que ainda não têm o PNALE II aprovado pela CE.

De acordo com a informação da CE, embora a Alemanha, o maior representante dos 27 países da União Europeia no CELE, tenha reduzido as suas emissões em 9% face a 2008, é o que apresenta o défice mais alto de 35,9 Mt CO₂. O mesmo se passou com a Grã-Bretanha que reduziu 13% mas ainda lhe cabe um défice de 14,8 Mt CO₂ face à sua alocação. Os países de leste, como a República Checa e a Roménia apresentaram-se como os mais excedentários, com um total de aproximadamente 95 Mt CO₂, seguindo-se a França com um excesso de 28 Mt CO₂.

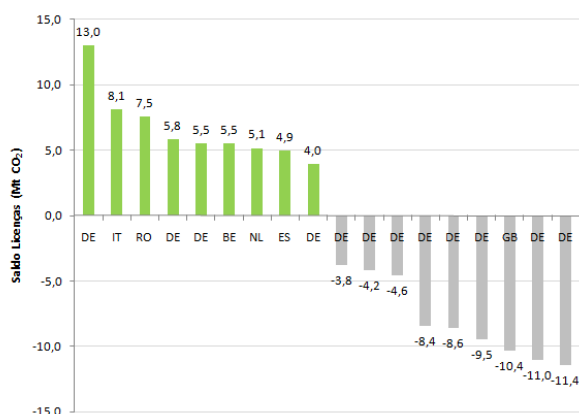


(CE, 1 de Abril de 2010)

A lista das 10 instalações mais emissoras do ano passado engloba 6 instalações alemãs, 1 italiana, 1 da Grécia e outra no Reino Unido, correspondendo a 190 milhões de toneladas de carbono. Segundo os dados (incompletos) da CE, verifica-se que a mais emissora foi uma termoeléctrica localizada em Belchatow na Polónia que emitiu 29,4 Mt CO₂. Os dados da CE mostram ainda que 51% das instalações pertencem ao grupo abaixo das 25 mil t CO₂ emitindo juntas, 46,7 Mt CO₂, e que destas, 618 instalações, ou 5% do total, reportaram emissões nulas.



(Fonte da imagem: <http://maps.google.pt/>, 8/04/2010 – Termoeléctrica Belchatow na Polónia)



(CE, 1 de Abril de 2010)

Relativamente ao saldo de licenças, a instalação que mais teve de comprar licenças foi uma termoelétrica na Alemanha para fazer face a um défice de 11,4 Mt CO₂. Por outro lado, a instalação com mais licenças para vender é também alemã, do sector dos metais ferrosos, beneficiando de 13 milhões de licenças em excesso.

Ana Martins
Consultora
amartins@ecoprogresso.pt

Climáticas: o desafio após Copenhaga – Linhas Orientadoras para a Europa (cont.)

Do cômputo das várias intervenções sublinha-se a apresentada por Rosário Bento Pais, representante da CE que incidiu sobre a Comunicação sobre o Pós-Copenhaga, aprovada no passado dia 10 de Março. Nesta a Comissão reconhece que, após o resultado de Copenhaga, terá que actuar rapidamente para dar um novo vigor às negociações de clima.

Para as próximas Conferências das Partes (México e África do Sul), a Comissão reitera o seu objectivo, colocando como questões o facto de outras Partes estarem ou não prontas para assumir um compromisso vinculativo, pondo como possibilidade a adopção de uma abordagem por passos, de modo a que o acordo seja atingido somente na Cimeira Sul-Africana.

Reconhecendo que a liderança só é alcançada pelo exemplo, a União Europeia deverá garantir:

- a implementação do pacote Energia-Clima;
- a interconexão entre a estratégia climática para 2020 com o desenvolvimento sustentável, a inovação e a criação de postos de trabalho, com ênfase nos transportes, na energia baixa em carbono, revisão do orçamento e da Política Agrícola Comum (PAC) e na adaptação às alterações climáticas;
- o desenvolvimento de uma estratégia de desenvolvimento baixa em carbono, com a visão de reduzir as emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) entre 80% e 95% até 2050, estabelecendo metas intermédias para o horizonte temporal 2020-2030.



Na componente internacional, a EU deverá:

- ser transparente na execução dos compromissos assumidos, nomeadamente em termos de financiamento, definindo a atribuição dos €2,4 mil milhões anuais acordados em Copenhaga para o período 2010-2012 (*fast-start*);
- contribuir para o desenvolvimento do mercado de carbono, desenhando e testando mecanismos sectoriais de creditação e adaptando o sistema existente;
- reforçar o mecanismo negocial no seio das Nações Unidas, reconhecendo que não há melhor alternativa.

Para tal, a CE pretende ver aumentada a sua influência junto dos parceiros negociais, através de cinco principais actividades:

Outreach

- Entendendo as posições negociais, explanando os requisitos Europeus e encorajando a acção;
- Actuando a todos os níveis (bilateral, multilateral, regional, informal);
- Consultando os vários *stakeholders* do processo
- Articulando com o Conselho e a sua Presidência e envolvendo o Parlamento Europeu.

Liderança pelo exemplo (acções no espaço europeu), com o objectivo de se tornar a região mais *Climate-friendly*

- Garantindo a persecução dos interesses europeus: segurança energética, emprego verde, competitividade das empresas Europeias nos sectores chave;
- Assegurando a transição para uma economia interna baixa em Carbono até 2050.

Garantir a integridade ambiental

- Não obstante o facto de em Copenhaga tanto os países desenvolvidos como aqueles em

desenvolvimento terem acordado reduzir as suas emissões importa a clarificação dos seus objectivos para assegurar a integridade com o objectivo dos 2°C, nomeadamente através da adopção de legislação concordante (sendo a UE um exemplo);

- Existe a necessidade de criar um sistema robusto e transparente de Monitorização, *Report* e Verificação (MRV) que assegure a correcta e comparável contabilização das emissões e reduções de GEE, dando-se prioridade para programas regionais de capacitação.

Cumprir os compromissos conhecidos como *fast-track funding*

- Com ênfase nas necessidades dos países em desenvolvimento para a capacitação para a mitigação, adaptação, acções nacionais apropriadas de mitigação (do inglês, NAMAs), MRV, mecanismos do mercado de Carbono e tecnologia, com base nas iniciativas, canais e instituições existentes e na coordenação com outros doadores;

Promover e desenvolver mecanismos de mercado

- Com o objecto de criar um mercado global que promova o investimento e garanta o persecução dos objectivos de redução ao custo mínimo e que gere fluxos financeiros para os países em desenvolvimento;
- Através de passos concretos como a ligação a sistemas de *cap-and-trade* compatíveis a desenvolver até 2015, novos mecanismos sectoriais e na reforma do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo e da utilização da legislação Europeia como exemplo para trabalhar em conjunto com outras Partes interessadas (países desenvolvidos e em desenvolvimento) e permitir a sua ligação ao esquema interno.

Deste modo, a CE volta a reconhecer como seu primordial objectivo atingir um acordo robusto e legalmente vinculativo no seio da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (CQNUAC). Os próximos passos incluem a integração dos resultados de Copenhaga, nomeadamente das orientações nos textos negociais, a entrega das contribuições e a consideração de assuntos como o mercado de carbono, a aviação e o transporte marítimo, a agricultura e os HFCs, nos encontros

Ministeriais de Março na Alemanha e nas sessões da CQNUAC (tanto nas que ora decorrem como nas agendadas para Junho próximo).

Para mais informações sobre a política Europeia de Clima pode consultar: http://europa.eu.int/comm/environment/climat/home_en.htm

De modo a garantir que os impactes da conferência *Alterações Climáticas: o Desafio após Copenhaga* no clima foram mitigados, esta foi um evento Carbonfree®.

Portugal já tem Estratégia de Adaptação às Alterações Climáticas

Foi publicada no passado dia 1 de Abril a Resolução de Conselho de Ministros n.º 24/2010 de 1 de Abril, que dota Portugal da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas.

Este diploma tem um cariz eminentemente programático, identificando, num primeiro momento, os contornos gerais das linhas de acção a levar a cabo durante vários anos e prevendo mecanismos que permitam aproximações sucessivamente melhoradas. Neste sentido, foram definidos quatro objectivos para a presente Estratégia «Informação e Conhecimento», «Reduzir a Vulnerabilidade e Aumentar a Capacidade de Resposta», «Participar, Sensibilizar e Divulgar» e «Cooperar a Nível Internacional».

O diploma pode ser consultado em <http://dre.pt/pdf1sdip/2010/04/06400/0109001106.pdf>

Inês Mourão

Consultora

imourao@ecoprogresso.pt

A Vila do Clima já tem 1197 fans



Vila do Clima

4 hours ago · Comment · Like · Share

Vila do Clima O Conselho de Ministros já aprovou a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (leia no link).

direct

Tue at 4:25pm · Comment · Like · Share

Celia Esteves and Francisco Pêgo like this.

Forneca Plástica A estratégia que filtra e que se revê de água importada no panorama actual e futuro no combate e adaptação às alterações climáticas.

Tue at 4:10pm · Report

Write a comment...

Vila do Clima Na Vila do Clima, as maçãs assadas no forno solar fizeram furor. Deliciosas.

March 29 at 3:24pm · Comment · Like · Share

4 people like this.

Information

Location: info@viladoclima.com

Fans

6 of 1,197 fans · See All

Campanha no Facebook para eleição de Costa-riquenha às Nações Unidas

Após o pedido de demissão de Yvo de Boer, actual secretário executivo da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, logo se começou a discutir quem seria o seu substituto.

Tipicamente, a selecção de uma pessoa para um cargo desta natureza implica um enorme esforço diplomático, normalmente conduzido pelas embaixadas dos países junto das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Desta feita, as redes sociais parecem estar a reclamar um papel na escolha do novo secretário executivo, permitindo pela primeira vez uma maior participação do público neste processo. Se bem que a decisão final

será sempre do Secretário-Geral das Nações Unidas, ouvidas e sentidas as devidas pressões e lobbies das embaixadas, a verdade é que a costa-riquenha, Christiana Figueres já angariou o apoio de 1894 fãs no Grupo do Facebook.

Será esta uma nova forma de fazer relações internacionais?

<http://www.facebook.com/album.php?aid=147391&id=78438037777#!/group.php?gid=392059726753>

Gonçalo Cavalheiro
Director-Técnico

gcavalheiro@ecoprogresso.pt

A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 210

Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Director de Trading
frosado@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 212